



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Influência Da Pandemia Covid-19 Nas Taxas Perinatais Em Santa Catarina

Autores: AMANDA PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANELISE STEGLICH SOUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) tornou-se um grave problema global e as alterações fisiológicas e imunológicas na gravidez potencialmente podem alterar a suscetibilidade e a gravidade da doença com consequente piora dos desfechos perinatais. [OBJETIVOS] - Verificar o impacto da pandemia COVID-19 sobre a prematuridade e mortalidade perinatal em Santa Catarina, assim como comparar com os dados nacionais. [METODOLOGIA] - O presente estudo trata-se da coleta e análise de dados secundários, obtidos no DATASUS, sobre os nascimentos e óbitos ocorridos em Santa Catarina e no Brasil, no período anterior à pandemia (2017-2019) e durante a pandemia (2020 e 2021), determinando a cobertura pré-natal, o percentual de cesarianas e as taxas de prematuridade e mortalidade materna, fetal e neonatal nos dois períodos. [RESULTADOS] - Não houve diferença significativa entre as taxas de prematuridade, cobertura pré-natal, número de cesarianas e óbito fetal e neonatal nos períodos pré-pandemia e durante a pandemia no estado de Santa Catarina, com médias de 10,69% de nascimentos prematuros, mortalidade neonatal de 7,06 por mil nascidos vivos e mortalidade fetal de 7,92 por mil nascimentos. Nos anos estudados, verificou-se que em média, 78,3% das gestantes realizaram sete consultas ou mais de pré-natal e 57,9% dos partos foram cesarianas. Houve significativa elevação da mortalidade materna, com média de 33,7 por cem mil nascimentos no período pré-pandemia e 87,4 por cem mil nascimentos no ano de 2021. De maneira semelhante, os resultados nacionais também não foram impactados pela pandemia COVID-19, exceto na taxa de óbito materno. [CONCLUSÃO] - A pandemia COVID-19, em Santa Catarina e no Brasil, não modificou as taxas de prematuridade ou de mortalidade fetal e neonatal, mas sim na de mortalidade materna.